



**Poltécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

PV - ESEV

Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Práticas Parentais e Relações Familiares

Maio/2024

Joana Pereira

**Influência das Tecnologias de  
Informação e Comunicação (TIC) nas  
Práticas Parentais e Relações Familiares**

Joana Pereira

2024



Politécnico  
de Viseu

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

## Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Práticas Parentais e Relações Familiares

Joana Filipa Melo Pereira

### Dissertação de Mestrado

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Professora Doutora Sara Felizardo

Maio/ 2024

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Joana Filipa Melo Pereira n.º 13159 do curso Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco declara sob compromisso de honra, que a dissertação é inédita e foi especialmente escrita para este efeito.

Viseu, 31 de Maio de 2024

O aluno, \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa da vida que está quase a ser concluída, o terminar do Mestrado de Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco é sem dúvida algo que já desejava há muito tempo e que quero acabar com sucesso.

Com a finalização desta Dissertação de Mestrado não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram neste percurso tão importante da minha vida pessoal e profissional, por isso primeiramente quero destacar o impacto que a Escola Superior de Educação de Viseu teve nesta etapa, dado que sempre me proporcionou as melhores condições para que pudesse terminar o curso com o maior nível de conhecimento possível. Deste modo, gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos a todos os profissionais, deste instituto, que me ajudaram ao longo do tempo. Deixo um grande agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Sara Felizardo, pelo apoio, incentivo, paciência e disponibilidade que sempre me proporcionou durante todo o período de elaboração da dissertação.

Agradeço também ao Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L) e à Escola Básica que contribuíram para a elaboração deste estudo autorizando a aplicação de um questionário aos pais/educadores e desta forma agradeço aos próprios pais/educadores que prontamente responderam ao questionário.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família que sem ela dificilmente conseguiria chegar até aqui. Agradeço sobretudo por me proporcionarem condições para conseguir seguir os meus sonhos, por me apoiarem em tudo e por me incentivarem a ser sempre melhor. Obrigada mãe e pai por tudo, tenho muito orgulho nas pessoas que são.

Obrigada ao meu namorado, Rafael, por me apoiar nos momentos mais difíceis, por festejar comigo as pequenas e grandes vitórias, por me acalmar nos momentos de maior stresse e por me incentivar sempre a seguir os meus sonhos.

Um grande agradecimento a todos por fazerem ou terem feito parte da minha vida!

## ÍNDICE

RESUMO .....	vi
ABSTRACT.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I.....	3
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
Capítulo 1. Sistema Familiar .....	4
1.1.    Conceito de família.....	4
1.2.    Direito a uma família.....	5
1.3.    Papel da família no desenvolvimento da criança .....	6
Capítulo 2. Dinâmicas relacionais na família .....	8
2.1.    Relações pais-filhos .....	8
2.2.    Resiliência familiar .....	9
Capítulo 3. Atualidade das Tecnologias de Informação e Comunicação na família.....	10
3.1.    Incorporação das tecnologias no contexto familiar .....	10
3.2.    Impacto das tecnologias nas relações familiares e práticas educativas.....	11
3.3.    Benefícios e obstáculos das tecnologias .....	13
PARTE II.....	15
ESTUDO EMPÍRICO .....	15
Capítulo 1. Plano de Investigação.....	16
1.1.    Fundamentação do estudo.....	16
1.2.    Metodologia .....	17
1.2.1.    Tipo de estudo.....	17
1.2.2.    Participantes.....	18
1.2.3.    Instrumentos de recolha de dados.....	19
1.2.3.1.    Questionário .....	19
1.2.4.    Procedimentos .....	20
1.2.5.    Tratamento de dados e técnicas estatísticas .....	20
Capítulo 2 - Apresentação e discussão de resultados.....	21

2.1. Apresentação de resultados.....	21
2.2. Discussão de resultados .....	28
CONCLUSÃO .....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33
ANEXOS.....	39
Anexo A – Questionário .....	39
Anexo B – Guião de entrevista.....	42
Anexo C – Ofício de solicitação.....	45
Anexo D – Consentimento informado.....	46

### Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> Caraterização da amostra.....	18
<b>Tabela 2</b> Distribuição da amostra sobre a “Relação familiar” .....	21
<b>Tabela 3</b> Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que os pais/cuidadores brincam com os/as seus/as filhos/as” .....	21
<b>Tabela 4</b> Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que o/a educando/a brinca sozinho/a” .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
<b>Tabela 5</b> Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que passeiam” .....	22
<b>Tabela 6</b> Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que realizam atividades em família” .....	22
<b>Tabela 7</b> Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que conversam” .....	23
<b>Tabela 8</b> Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que realizam refeições em família”.....	23
<b>Tabela 9</b> Distribuição da amostra sobre o “Tempo de utilização do telemóvel” .....	24
<b>Tabela 10</b> Distribuição da amostra sobre o “Tempo de utilização da televisão”.....	24
<b>Tabela 11</b> Distribuição da amostra sobre o “Tempo de utilização do tablet” .....	25

## RESUMO

---

As famílias de hoje deparam-se com o grande desafio que consiste em ajustar as tecnologias nos contextos de vida diária, o que impacta nas práticas parentais e nas relações familiares. A família é a peça fundamental no desenvolvimento das crianças e dos jovens, esta é o primeiro contacto que as crianças têm com o mundo e é com base nela que se vão guiar para construir a sua identidade. Dado que, a família é a principal fonte de informação para as crianças e os jovens, é importante que esta oriente os seus filhos nestas mudanças digitais. Este avanço das tecnologias acarreta consigo diversos aspetos positivos e negativos, dividindo as opiniões de várias famílias dificultando assim a sua gestão parental, no que diz respeito ao controlo e regulação do uso das tecnologias por parte das crianças e dos jovens. O presente estudo tem como objetivo compreender a perceção de pais/cuidadores sobre a influência das TIC nas práticas parentais e relações familiares. Apresenta-se como sendo um estudo exploratório-descritivo, uma vez que pretende analisar as características e opiniões de uma amostra de conveniência, constituída por 30 pais/encarregados de educação, com educandos/as com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Para a elaboração deste estudo foi aplicado um questionário aos participantes, tendo sido realizada uma entrevista a uma Educadora de Infância. Os resultados salientam que a maioria dos encarregados de educação que participou neste estudo tem consciência dos riscos que a influência das tecnologias tem sobre os seus filhos/as e nas suas relações familiares; dessa forma verificou-se que os mesmos adotam estratégias para gerir o tempo despendido nas tecnologias. Também consideram que o facto do contacto das crianças com as tecnologias se iniciar cada vez mais cedo poderá gerar impacto ao nível do seu desenvolvimento. A literatura acentua que a utilização excessiva das tecnologias potencia diversos problemas de saúde, principalmente do foro psicológico e social, verificando-se um crescente isolamento social, com influência na saúde mental das crianças e adolescentes (e.g., aumento de ansiedade e indicadores de depressão), bem como agressividade e dificuldades na regulação das emoções. Todos estes indicadores fomentados pela utilização de tecnologias geram insegurança nos pais/mães, uma vez que são provenientes de gerações que não estavam acostumadas à utilização de tecnologias no seu dia-a-dia, desse modo são compelidos a modificar as suas práticas parentais de forma a ajustarem-se a esta nova realidade e poderem prevenir consequências futuras.

## PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias, relações familiares, práticas parentais

## ABSTRACT

---

Today's families are faced with the great challenge of adjusting technologies in the contexts of daily life, which impacts parental practices and family relationships. The family is the fundamental element in the development of children and young people, this is the first contact that children have with the world and it is based on this that they will be guided to build their identity. Given that the family is the main source of information for children and young people, it is important that they guide their children in these digital changes. This advancement in technology brings with it several positive and negative aspects, dividing the opinions of several families, thus making parental management difficult, with regard to controlling and regulating the use of technology by children and young people. There are several changes in parental styles, in an attempt to respond to family problems caused by the use of technology. The present study aims to understand the perception of parents/caregivers about the influence of ICT on parental practices and family relationships. It is presented as an exploratory-descriptive study, as it aims to analyze the characteristics and opinions of a convenience sample, made up of 30 parents/guardians, with students aged between 6 and 10 years old. To prepare this study, a questionnaire was administered to the participants, and an interview was carried out with a Kindergarten Educator. The results highlight that the majority of guardians who participated in this study are aware of the risks that the influence of technologies has on their children and their family relationships; in this way, it was found that they adopt strategies to manage the time spent on technology. They also consider that the fact that children's contact with technology begins earlier and earlier could have an impact on their development. The literature emphasizes that the excessive use of technologies leads to several health problems, mainly psychological and social, resulting in increasing social isolation, with an influence on the mental health of children and adolescents (e.g., increased anxiety and indicators of depression) , as well as aggressiveness and difficulties in regulating emotions. All these indicators encouraged by the use of technologies generate insecurity in parents, since they come from generations that were not accustomed to the use of technologies in their day-to-day lives, thus they are compelled to modify their parenting practices in a to adjust to this new reality and be able to prevent future consequences.

## KEYWORDS

Technologies, parenting practices, family relationships

## INTRODUÇÃO

---

No âmbito do 2º ano do curso de Mestrado de Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco, de forma a concluir este ciclo de estudos foi elaborada a presente Dissertação de Mestrado, com o objetivo de responder ao seguinte problema “Em que medida é que as Tecnologias de Informação e Comunicação influenciam as práticas parentais e as relações familiares?”, tendo como principal objetivo compreender a percepção de pais/cuidadores sobre a influência das tecnologias no contexto familiar, em especial nas dinâmicas relacionais e na práxis parental. Para a realização do estudo, foi necessário realizar uma pesquisa sobre a temática, incluindo aspetos relacionados com o tópico, a saber: a importância da família no desenvolvimento infantil, a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas relações familiares. No contexto da componente da investigação, de natureza exploratória, foi aplicado um questionário *online* a encarregados de educação e uma entrevista a uma educadora de infância, sendo os resultados analisados em função dos objetivos do estudo e literatura do domínio.

No tema abordado, a ênfase direciona-se à família, dado que é quem mais mudanças sofreu com a evolução das TIC, tendo os pais um papel fundamental no desenvolvimento da criança e na forma como as tecnologias poderão influenciar ou não esse desenvolvimento. Antigamente, os mais novos aprendiam com os mais velhos através das suas histórias e experiências que lhes eram transmitidas em diálogos durante encontros familiares, momentos que aproximavam os membros da família (Duca et al., 2023). Hoje em dia já não é assim, na grande maioria das famílias as conversas durante os encontros familiares foram substituídas pelos ecrãs, isto é, os membros da família focalizam a sua atenção a ver televisão e outros em contactos via telemóvel, estando assim distanciados, o que dificulta a comunicação familiar (Thomazini & Goulart, 2018).

A tecnologia, apesar das suas inúmeras vantagens, trouxe consigo um substancial impacto ao nível das relações interpessoais e afetivas no contexto familiar, estando as relações cada vez mais influenciadas pelas TIC, afastando os membros da família e alterando as suas dinâmicas. Todas estas mudanças terão consequências nefastas, que se refletem nos problemas associados à afetividade e relações humanas, uma vez que crianças e adultos acabam por preferir muitas vezes ficar em casa para poderem utilizar as TIC ao invés, de saírem para se divertir ou relaxar (Thomazini & Goulart, 2018). As estruturas de relacionamento social e familiar foram reorganizadas

a partir da evolução da internet no dia-a-dia. Estas transformações ao nível do contexto familiar irão ao longo do tempo refletir-se na saúde, problemas como ansiedade e depressão aparecerão com maior frequência, dado que as tecnologias comprometem o diálogo e o contacto entre pais e filhos, sendo que os momentos de diálogo entre eles estão a perder-se e a dar lugar a relações e diálogos virtuais (Thomazini & Goulart, 2018).

Face ao exposto, esta dissertação está estruturada em duas partes distintas. A primeira parte, refere-se à revisão da literatura sobre o tema em estudo, começando por abordar o papel da família no desenvolvimento da criança, bem como a evolução das TIC na vida familiar e o impacto das TIC nas relações familiares. De seguida, na segunda parte apresenta-se o estudo empírico procedendo à descrição do plano de investigação, contexto do estudo e metodologia, bem como a apresentação e discussão dos resultados, finalizando com a conclusão do trabalho.

Atualmente, as crianças vivem rodeadas pela tecnologia, usam os meios tecnológicos para quase tudo, aprendendo desde cedo a utilizar esses meios no seu dia-a-dia mesmo antes de aprenderem funções básicas do seu desenvolvimento (e.g., falar, andar) (Carvalho et al., 2019). Desta forma, apesar de nem todos os aspetos que envolvem as tecnologias serem negativos, a realidade é que esta se pode tornar problemática junto da população em geral, apresentando uma grande influência nas famílias e nas suas relações (Neumann & Missel, 2019). Vivemos numa sociedade em que as famílias estão afastadas do mundo real por estarem tão conectadas ao virtual, provocando assim afastamento entre os membros da família, solidão por parte dos mais novos, enfraquecimento dos laços afetivos e desorientação. O início precoce da utilização das tecnologias por parte das crianças gera diversos problemas nos diversos níveis do desenvolvimento (Neumann & Missel, 2019). Destaca-se que os pais/cuidadores não têm o conhecimento necessário para orientar as jovens gerações no controlo do uso das tecnologias, torna-se deste modo imprescindível que esta problemática seja estudada e que se adaptem estratégias de forma a reduzir os impactos da mesma.

**PARTE I**  
**ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### 1.1. Conceito de família

A família é um sistema formado por duas ou mais pessoas com ligações biológicas, legais ou afetivas que, geralmente, vivem ou viveram na mesma casa. A família tradicional era constituída por um homem, uma mulher e os seus filhos; porém, atualmente o conceito de família está mais alargado, uma vez que essa pode ter diversas configurações, podendo ser formada por pessoas solteiras, casais heterossexuais, casais homossexuais, famílias reconstituídas, monoparentais, entre outras constituições presentes em diferentes contextos sociais (Neumann & Missel, 2019).

Ao longo dos anos, a família tem vindo a sofrer alterações na sua estrutura, devido a fatores económicos, políticos, sociais, culturais, demográficos e tecnológicos. Estes fatores tiveram e continuam a ter impacto no desenvolvimento familiar refletindo-se na evolução da mesma, provocando a diminuição do número médio de filhos, a redução da fecundidade, o aumento do número de pessoas solteiras, diminuição das famílias numerosas, aumento do número de famílias recompostas devido ao aumento dos divórcios e o aparecimento de famílias constituídas de formas não tradicionais, como é o caso das famílias homossexuais (Neumann & Missel, 2019).

Atualmente o sistema familiar está mais liberal, dado que destaca os sentimentos e os afetos entre os membros de uma família, dando assim menos importância à biologia, tendo esta como elo de ligação o processo de comunicação (Dias, 2011). A comunicação constitui a condição de convívio e de sustentação do sistema familiar, tendo como princípio a igualdade. Esta enquanto sistema comunicacional contribui para a construção de soluções integradoras dos seus membros (Dias, 2011). Cada família é única contendo as suas próprias características, sendo constituída por subsistemas, desta forma recebe e transmite informações do exterior havendo assim uma influência recíproca. Nesta, desenvolvem-se dinâmicas relacionais (e.g., alianças, triangulações, relações horizontais e verticais). A família, enquanto sistema agrupa também subsistemas que interna e externamente a influenciam e ainda está rodeada por fronteiras que se definem como limites que permitem a passagem seletiva de informação entre os subsistemas familiares, a família e o meio sociocultural em que esta está inserida (Dias, 2011). Todas as famílias se estabelecem através de uma estrutura de relações, esta organização é específica e única de cada família traduzindo, na prática, a forma como se organizam os diferentes elementos e se relacionam entre

si, uma vez que cada família contém um dinamismo próprio que lhe confere, para além da sua individualidade, a sua autonomia. A família integra influências externas, estando em parte dependente delas e está também sujeita a “forças internas” possuindo uma capacidade de auto-organização que lhe dá coerência e consistência num jogo de equilíbrios dinâmicos (Alarcão, 2006 cit. por Dias, 2011).

Assim, o sistema familiar não apresenta um estatuto fixo, visto que o ciclo vital da família sobre mudanças ao longo da vida familiar, esta enquanto sistema aberto converte-se numa unidade funcional para os seus membros, dado que permite o seu desenvolvimento e o bem-estar entre o sistema familiar e o exterior possibilitando o crescimento de cada um, para que isto aconteça é fundamental que o sistema familiar aberto funcione em equilíbrio, e para que haja esse equilíbrio é necessário ter presente um conjunto de regras de comportamento e de funções dinâmicas que interajam entre elas (Dias, 2011).

Esta constitui sem dúvida uma das unidades básicas da sociedade, dado que transmite legados/princípios de geração em geração.

## **1.2. Direito a uma família**

Pertencer a uma família é considerado um direito que todos nós enquanto seres humanos devemos usufruir, porém sabe-se que devido a diversas situações, muitas vezes, esse deixa de ser uma realidade. O direito à família faz parte do código de Direito privado, no qual se constitui normas e princípios e como tal esse não é um direito nem fundamentalmente privado nem público (Brandão, 2021). O direito à família, encontra-se explicitamente previsto na Convenção sobre os Direitos da Criança em cerca de seis artigos, o que revela a sua importância, neste estão englobadas as menções a relações familiares, os deveres dos pais em relação aos seus filhos, o processo de adoção e a separação familiar, tendo por base que este é um direito fundamental à sobrevivência das crianças (Oliveira, 2012). Este é um direito essencial e obrigatório a todas as crianças, dado que elas são extremamente vulneráveis e precisam que lhes satisfaçam as suas necessidades básicas (e.g., alimentação, higiene) e proteção (Oliveira, 2012). Como tal, a família tem um papel muito importante na vida da criança, no seu desenvolvimento e percurso de vida, sendo que é a essa que lhe cabe a responsabilidade de educar, prestar cuidados, proteger e preparar a criança para a vida adulta.

Apesar de todos enquanto cidadãos e seres humanos conhecermos a importância que o meio familiar tem para o desenvolvimento das crianças, infelizmente existem situações em que crianças ficam sem a sua família, outras que já nascem sem suporte familiar e outras que mesmo tendo a família presente fisicamente é como se não estivesse lá. A maior parte das situações de crianças em risco decorrem de crianças que foram abandonadas, crianças que vivenciaram experiências traumatizantes ou crianças em que a família não tem como cuidar delas. As crianças têm em sua defesa o Superior interesse da Criança, o que implica que a criança seja afastada das situações de perigo em que possa ser envolvida, mesmo que isso implique separá-la da família biológica, sendo que o Estado deve dar resposta às necessidades que venham em consequência, como por exemplo o acolhimento institucional e o acolhimento familiar (Saraiva, 2015).

Segundo Costa e Ribeiro (2019) a adoção é uma ligação legal que se estabelece entre a criança e o adulto, e esta garante a possibilidade de as crianças se integrarem numa família estável, responsável e segura. Por este ser um processo de extrema importância na vida de uma criança institucionalizada, este tem de ser fiscalizado e tem de ser realizado segundo as normas legais de forma a garantir e salvaguardar os direitos segundo o Superior Interesse da Criança, contemplado na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, com alterações da Lei n.º 31/2003 de 22 de agosto; Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro; Lei n.º 23/2017, de 23 de maio; Lei n.º 26/2018, de 05 de julho; Lei n.º 23/2023, de 25 de maio).

Tendo em consideração que o Direito à família é um direito fundamental na vida de qualquer ser humano e dado que o conceito de família tem vindo a expandir-se nos últimos anos, é de realçar que sendo o processo de adoção um dos meios alternativos para a constituição de uma família que esse devesse poder ser usufruído por todos os tipos de família, sendo uma temática bastante discutida e analisada. Elovitz (1995 cit. por Amorim, 2016) afirma que existem estudos em que não se verificam diferenças significativas entre as competências parentais de diversas configurações familiares.

### **1.3. Papel da família no desenvolvimento da criança**

O envolvimento familiar é fundamental para incentivar as crianças no desenvolvimento de diversas competências (escolares e socioemocionais) ao longo de toda a sua vida. Realçam-se três dimensões do envolvimento familiar: parentalidade, responsabilidade e cooperação (Cohen & Anders, 2019). Relativamente às dimensões “parentalidade” e “responsabilidade” estas dizem respeito a todas as práticas

(atividades educativas, crenças e valores) realizadas na educação dos seus filhos, em relação à dimensão da “cooperação” esta dá ênfase há cooperação positiva entre os pais e a escola, sendo fundamental haver não só cooperação entre ambos, mas também uma boa comunicação, contribuindo assim para um desenvolvimento infantil positivo (Cohen & Anders, 2019).

Pode dizer-se que a função da família está articulada aos cuidados e proteção, em dar suporte e ajudá-las no processo de escolarização, para que possam ser crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que contribuam para a construção do ser humano, deste modo o acompanhamento e apoio dos pais na vida escolar e pessoal de seus filhos é fundamental para que eles se possam desenvolver em todos os aspetos, pois uma criança amada e bem cuidada tem muito mais possibilidade de se tornar um adulto autónomo e independente (Moreira, 2014).

Nos primeiros anos de vida, a criança passa por profundas mudanças que estabelecem as direções básicas da sua personalidade, as suas características juntamente com as perceções do mundo e das pessoas, bem como outras aprendizagens que compõem a base dos acontecimentos importantes da vida, por isso é indispensável que a família esteja em harmonia de forma a enriquecer e facilitar o desenvolvimento da criança (Moreira, 2014). Afirma-se que quanto mais a família participa mais positivo será o desenvolvimento da criança, é inicialmente com a família que aprendem regras e normas necessárias para conviver em sociedade e exercer sua cidadania. A família ocupa um lugar de destaque na vida das crianças, dando início ao processo educativo a fim de inculcar e fortalecer a formação de valores. Esta permite e possibilita a constituição da sua essência, é na família que o indivíduo concebe suas origens e torna-se um ser capaz de desenvolver as suas habilidades e competências próprias. Como a família é o primeiro grupo social com quem a criança convive, é dela que parte grande da responsabilidade da formação básica da criança, isto é, dela depende em grande parte a personalidade da pessoa adulta que a criança virá a ser um dia. É no ambiente familiar que a criança tem maior contacto com as suas alegrias e desejos, por isso a família deve criar as condições necessárias para um convívio harmonioso e sustentável para que a criança possa se desenvolver da melhor forma possível (Moreira, 2014).

A família desempenha ainda um papel fundamental no processo de socialização da criança, sendo o primeiro sistema a transmitir conhecimentos à mesma. Esta é responsável por educar a criança, algo que envolve vários fatores. É importante que a relação da família com a criança transmita um clima de harmonia e de amor, para que

dessa forma a criança estabeleça um laço afetivo e conseqüentemente adquira competências para ultrapassar os obstáculos sentindo sempre segura (Araújo et al., 2021). Em geral, as crianças aprendem muito a observar e têm a tendência de imitar os adultos, por essa razão a família deve transmitir conhecimentos de caráter educativo, hábitos e saberes, apoiando assim a formação do seu conhecimento do mundo. Devido à interação que a família estabelece com a criança vai se construindo um espaço de aprendizagem de valores éticos que serão desenvolvidos através do processo de apropriação. O processo de apropriação diz respeito a um processo pelo qual as crianças ganham consciência da realidade e do mundo em que está inserida, sendo um processo realizado através da linguagem (Araújo et al., 2021).

## **Capítulo 2. Dinâmicas relacionais na família**

---

### **2.1. Relações pais-filhos**

É importante sempre destacar que os pais têm um papel fundamental no desenvolvimento social e emocional dos seus filhos desde o início da sua infância, dado que toda a interação que os pais têm com os filhos irá se refletir no seu desenvolvimento. Realça-se que a complementaridade das emoções positivas e negativas regulamentadas pelos pais para os seus filhos contribuem para fortalecer e melhorar as interações nas relações de pais-filhos proporcionando um funcionamento familiar positivo (Duca et al., 2023). As características da família e a natureza de suas relações devem funcionar como mecanismo de proteção, diminuindo a probabilidade de aparecerem problemas emocionais/comportamentais e de saúde (Freitas et al., 2020). Um relacionamento seguro e estável entre pais e filhos é fundamental para um desenvolvimento positivo. A criança necessita de vivenciar relações cooperativas e com ênfase no respeito mútuo, de maneira a construir valores e princípios baseados na justiça e na honestidade, saber distinguir o certo do errado e proporcionar competências pessoais e sociais positivas (Freitas et al., 2020). Atualmente as relações pais-filhos têm sofrido alterações, deste modo apresentam-se quatro modelos familiares: o permissivo, o negligente, o autoritário e o elucidativo, todos estes modelos contribuem para o desenvolvimento e futuro da criança (Vinha et al., 2009). Em relação ao modelo permissivo, este destaca que os pais valorizam o afeto e o diálogo, no entanto estabelecem poucas regras aos filhos e na maior parte das vezes cedem às suas exigências devido a quererem evitar entristecê-los ou frustrá-los. Existe medo por parte dos pais de traumatizar os seus filhos e dessa forma, cada vez mais perdem o controle

sobre eles, dado que não conseguem estabelecer limites em determinadas situações (Vinha et al., 2009). Deste fenómeno irá resultar o desenvolvimento de jovens adultos imaturos e impulsivos, que não vão ser capazes de aceitar ouvir um “não”. O modelo negligente, diz respeito há ausência dos pais na vida dos filhos, não havendo demonstrações de afeto nem regras nem convívio, existindo apenas um interesse dos pais nas suas próprias necessidades, desenvolvendo assim jovens depressivos, inseguros, agressivos e vulneráveis ao uso de drogas e outros comportamentos de risco (Vinha et al., 2009). O modelo autoritário, refere-se ao facto de os adultos não serem capazes de expressar o afeto para com os seus filhos, desta forma são mais rígidos e exigentes utilizando ameaças de castigos físicos, criando assim jovens obedientes e organizados, porém tímidos, com baixa autoestima e com dificuldades em tomar decisões e resolver conflitos (Vinha et al., 2009).

## **2.2. Resiliência familiar**

Quando falamos em resiliência familiar, falamos na cooperação entre os membros da família na procura de soluções para os problemas do sistema familiar. Neste conceito correspondem os seguintes aspetos: sistema de crenças da família, padrões de organização e processos de comunicação. Relativamente ao sistema de crenças de família, este diz respeito à forma como as famílias encaram os problemas, dado que as suas escolhas terão impacto na situação a resolver, podendo apresentar como crenças o otimismo e a confiança (Matos et al., 2018). Em relação aos padrões de organização, estes correspondem ao modo como as famílias se reorganizam frente às adversidades, sendo importante no funcionamento familiar existirem padrões como a colaboração e o compromisso. Já os processos de comunicação são a chave para a resolução de problemas socio emocionais, uma vez que, uma boa comunicação favorece todo o funcionamento familiar, fortalecendo assim a resiliência familiar, dado que aumenta as competências da família (Matos et al., 2018).

Para manter uma boa resiliência familiar, é necessário entender a dinâmica entre os fatores de risco e de proteção (Matos et al., 2018). Fatores de risco, como a pobreza apesar de ameaçarem o desenvolvimento humano, visto que expõe as pessoas a condições desfavoráveis acaba muitas das vezes também por favorecer a unificação da família, uma vez que, se unem para enfrentar as adversidades e tomar decisões, construindo assim estratégias de proteção (Matos et al., 2018). A resiliência familiar resulta do funcionamento familiar saudável.

### 3.1. Incorporação das tecnologias no contexto familiar

A informação que as crianças adquirem vai se expandindo ao longo do tempo e vai desenvolvendo a sua identidade, com o apoio do convívio familiar e o desenvolver das suas competências cognitivas auxiliando assim na formação da sua personalidade. Os responsáveis pela criança necessitam de entender que estão comprometidos com o futuro dela, uma vez que educar requer muita dedicação e vontade, sendo considerado um trabalho contínuo de acompanhamento, isto é, é necessário dar uma educação sadia, transmitir afeto, para que a criança sinta que tem uma família segura, executando um papel ativo na vida educacional da criança, para desse modo construir o amor próprio e desenvolver a autoconfiança para realizar conquistas futuras (Araújo et al., 2021).

No entanto, atualmente o convívio com a família está diferente, dado que ao longo dos anos cada vez mais as crianças assim que nascem estabelecem contacto com os meios digitais ainda numa fase muito precoce do seu desenvolvimento, dado que a sociedade atual é marcada pela integração das tecnologias no nosso dia-a-dia, sendo apresentadas possíveis consequências para a saúde e para o seu desenvolvimento, muitas das vezes provocando utilização excessiva podendo levar ao vício (Batistello, 2020). Estas também proporcionam benefícios, dado que, todos nós podemos estar em contacto sempre que quisermos e necessitarmos, no caso mais concreto das crianças e jovens as TIC fornecem-lhes auxílio na aprendizagem quer em contexto escolar ou não, promovem as suas capacidades psicomotoras e ao nível da sua inteligência visual (Batistello, 2020). Porém, também originam inquietações sociais, relativamente à sua privacidade e segurança, podendo-se realçar que por um lado as crianças e jovens que apresentam mais contacto com as tecnologias acabam por explorar de forma diferente as oportunidades e por outro lado também são aquelas que mais estão expostas a possíveis consequências (Wendt et al., 2020). Dessas consequências, destacam-se o aparecimento de novas formas de violência entre as crianças e os jovens (ex.: *cyberbullying*), o afastamento afetivo tanto entre os familiares como entre os pares causando conflitos intergeracionais (Casimiro & Neves, 2021) e ainda mudanças no comportamento (ex.: alterações de humor, comportamentos depressivos (isolamento) e reações emocionais quando o uso é limitado) dificultando a capacidade de socialização e de distinguir a realidade do virtual (Wendt et al., 2020).

### 3.2. Impacto das tecnologias nas relações familiares e práticas educativas

De acordo com o PORDATA, em 2022, registou-se um total de 84.5% de indivíduos com dezasseis e mais anos que utilizam computador e internet, sendo que em 2002 verificou-se apenas uma percentagem de 19.4%, tendo assim ocorrido um aumento de 65.1% em 20 anos. Atualmente as crianças vivem rodeadas de tecnologia e dessa forma utilizam-na diariamente, sendo que 90% das famílias utilizam instrumentos tecnológicos e a internet (Carvalho et al., 2019). Também se verifica que mais de 80% das crianças entre os cinco e os doze anos utilizam um ou mais dispositivos eletrónicos. À medida que a utilização das TIC vai aumentando, é necessário fortalecer também o controlo e a supervisão do seu tempo de exposição. Os meios tecnológicos mais utilizados pelos pais e pelas crianças são o smartphone, a televisão, o computador portátil e o tablet (Carvalho et al., 2019).

O uso das TIC tem dividido as opiniões, uma vez que se destacam aspetos positivos e aspetos negativos da sua utilização. Como aspetos negativos, que se potencializam como possíveis riscos, realçam-se no geral o contacto com pessoas estranhas podendo gerar consequências como pedofilia e rapto, falta de limites entre a vida familiar e outros contextos, dependência da internet, acesso a conteúdos desadequados à idade, isolamento e *cyberbullying* fenómeno que se acentuou com a pandemia. Estes aspetos são mais realçados no caso de filhos mais velhos do sexo feminino (Carvalho et al., 2019). Para além destes, identificam-se ainda problemas ao nível do bem-estar físico, psicológico e emocional, tais como: agressividade, distúrbios de sono, dificuldade nas relações interpessoais e ansiedade/depressão (Schwartz & Pacheco, 2021). O uso excessivo das TIC acaba por ser considerado o principal culpado pela redução do tempo passado em família, um dos grandes impactos nas relações familiares, uma vez que há um afastamento afetivo tanto dos filhos como dos pais. Fatores como o tempo excessivo, o risco de adição às TIC e os pais apresentarem também estas condutas acabam por ter consequências como desencadear atitudes emocionais disruptivas e conflitos intergeracionais, compete aos pais manter o diálogo com os filhos, mesmo que utilizando as tecnologias. (Carvalho et al., 2019).

Averigua-se pelos estudos selecionados que os pais afirmam que os filhos preferem passar o tempo nas tecnologias a estar com a família, muitas das vezes até preferem ficar em casa ao invés de realizar passeios em família para poderem estar conectados à internet (Neumann & Missel, 2019). Este afastamento não é apenas físico, pois começam-se a perceber mudanças no seu desenvolvimento como por exemplo o facto de deixarem de partilhar e dialogar. Estes impactos acabam por favorecer conflitos familiares, uma vez que quanto maior o tempo de uso das tecnologias menos é o tempo

dedicado em família, dessa forma há uma redução na coesão familiar (Neumann & Missel, 2019). Em relação aos aspetos positivos, no geral, as famílias destacam o contacto com familiares distantes que acaba por fortalecer laços familiares, acessibilidade à informação, a possibilidade de jogar jogos e a partilha nas redes sociais (Carvalho et al., 2019). Também se evidencia o facto de haver uma aproximação de gerações, visto que os filhos ensinam os pais e isso gera momentos de aproximação, reconhecendo assim que a tecnologia transmite uma sensação de segurança e de controlo (Neumann & Missel, 2019).

Tendo em conta a revisão de diversos estudos relativamente às práticas parentais com o aumento do uso das TIC verifica-se que essas tiveram que ser alvo de mudanças, dado que é necessário que os pais equilibrem o controlo parental com o afeto parental, isto é, entendam que é fundamental criarem um ambiente seguro e de respeito, de forma a que as crianças e jovens tenham a oportunidade de colocar questões e sejam capazes de falar abertamente, no entanto mais de metade dos pais (56.4%) prefere instalar filtros ou verificar os históricos, do que se sentar ao lado do filho enquanto esse utiliza as TIC, verificando-se ainda que menos de 67% dos pais conversa com os seus filhos sobre a internet (Brito, 2018). Os pais vão sendo obrigados a assumir novas práticas parentais no sentido de orientar os filhos face às consequências das novas tecnologias na vida familiar. Todavia, há pais que não têm uma boa relação com as tecnologias, não se sentem capazes para as utilizar, dessa forma não orientam nem controlam o uso por parte dos filhos (Kadooka & Lepre, 2019).

Identificam-se quatro estilos parentais, o estilo permissivo em que os pais não apresentam limites explícitos, evitando confrontos com os seus filhos, investindo num controlo afetuoso, mas sem os orientar. O estilo *laissez-faire*, apresenta reduzidos níveis de controlo, sem qualquer apoio dos pais. O estilo autoritativo, no qual os pais destacam regras claras, sem limitar o comportamento pois esperam que os filhos sejam responsáveis e por fim o estilo autoritário, no qual os pais exigem obediência e fixam (Valke et al., 2010 cit por Brito, 2018). As famílias defendem que com a evolução das tecnologias não se deve privar as crianças do seu uso, visto que esta traz benefícios no seu desenvolvimento através de jogos interativos e principalmente porque afirmam que esta será uma ferramenta essencial nas suas vidas profissionais, defendendo que estas trarão uma melhor qualidade de vida (Brito, 2018)

É geral o facto de que a introdução das tecnologias se inicia muito cedo, com um ou dois anos as crianças já têm contacto com as tecnologias sem restrições. Há uma tentativa de controlo da sua utilização, no entanto na maioria dos casos não são

definidos limites concretos (Brito, 2018). Por essa razão, verifica-se a necessidade de haver um esclarecimento acerca das características, riscos e potencialidades das tecnologias aos pais, de forma a sensibilizá-los e informá-los para que possam estimular um uso positivo das TIC por parte deles e principalmente dos seus filhos, de forma a potencializar as suas práticas parentais para uma forma positiva, dado que práticas parentais negativas favorecem o desenvolvimento de problemas afetivo-comportamentais nas crianças e jovens (Grizólio & Scorsolini-Comin, 2020).

### **3.3. Benefícios e obstáculos das tecnologias**

Nos dias atuais, vive-se um período caracterizado pelas transformações que acompanham as tecnologias de informação e comunicação (TIC), a estas estão relacionadas as inovações tecnológicas. Estas promovem diversas mudanças nos diferentes contextos de vida das pessoas (Ricoy & Couto, 2014). As TIC são consideradas instrumentos fundamentais que proporcionam transformações, produzindo modificações físicas, cognitivas e sociais. Atualmente, as novas tecnologias estão ao alcance de todos, cada vez mais os meios digitais são necessários no dia-a-dia, apresentando por isso vários benefícios (Freitas & Oliveira, 2021). É importante compreender as TIC como ferramentas que promovem a interação, a comunicação e a procura e partilha de informações. Um dos seus grandes benefícios é sem dúvida a facilidade de comunicação, especialmente quando se trata de comunicar em diversas partes do mundo, estejamos onde estivermos podemos estar sempre em contacto. Até nas escolas verificamos a importância e as vantagens proporcionadas pelas TIC, uma vez que estas facilitam a abordagem entre professor-aluno e permitiram a existência de um maior leque de ferramentas adequadas às necessidades de cada um, transformando a educação, inovando-a e facilitando o conhecimento (Freitas & Oliveira, 2021).

No entanto, existem também desvantagens/riscos associados às TIC e no caso das crianças e dos jovens a facilidade de comunicação através das TIC nem sempre é algo favorável, dado que derivado dessa vantagem existem vários perigos, como por exemplo o contacto com pessoas desconhecidas que pode levar a consequências mais graves como rapto e violações, para além disso apresenta-se também o *cyberbullying* que com a pandemia por COVID-19 acentuou-se e que diariamente afeta inúmeras crianças e jovens. No que diz respeito às TIC, múltiplos são os obstáculos que lhes estão associados, visto que se afirma que as crianças e os jovens apresentam alterações no seu comportamento a vários níveis, como falta de motivação, falta de

paciência, baixa tolerância à frustração e ao aborrecimento, uma vez que as TIC os viciam de uma forma que acabam por gerar impactos ao nível cognitivo, social e afetivo (Silva & Silva, 2017).

Desde que as TIC começaram a aparecer, rádios e televisões, que sempre geraram impactos no ser humano e com o passar dos anos e com a evolução das mesmas esses impactos estão cada vez mais visíveis (Silva & Silva, 2017). O uso excessivo das TIC por parte das crianças e dos jovens geram modificações ao nível cognitivo, o facto de haver mais acesso à informação não significa que disso resulte conhecimento ou aprendizagem, provocando assim um desequilíbrio cognitivo que potencializa transtornos de atenção, ansiedade, problemas de comunicação que no final geram problemas na aprendizagem e enfraquecem a compreensão (Silva & Silva, 2017). Com o uso frequente das TIC são lhes apresentadas em simultâneo várias atrações que dificultam a concentração em determinadas atividades, desta forma cria-se uma geração distraída e imediatista. Um dos grandes obstáculos para eliminar ou reduzir estes impactos é a falta de controlo e a falta de limites, isto é, como já foi referido o uso das TIC é realizado cada vez mais cedo, em idades muito precoces, deste modo afirma-se que não há controlo sobre a exposição das TIC às crianças e conforme vão crescendo também não se verifica a implementação de regras e limites para o seu uso (Carvalho et al., 2019). Esta falta de controlo também é visível no caso dos adultos, dado que estes acabam por conversar menos com os seus filhos e aproveitar menos o tempo de qualidade com eles devido ao facto de eles despenderem muito tempo nas TIC, sendo por isso necessário haver negociação de regras e limites familiares face à utilização destas (Carvalho et al., 2019).

**PARTE II**  
**ESTUDO EMPÍRICO**

### 1.1. Fundamentação do estudo

Nos dias de hoje, cada vez mais a sociedade no geral utiliza as TIC e estas têm apresentado uma grande evolução, dado que há cerca de vinte anos atrás ter um telemóvel seria um luxo, hoje é algo normal que a maior que a maioria das pessoas tem. Também apenas há cerca de 20 anos as crianças tinham telemóvel e computadores a partir do 2º Ciclo do Ensino Básico (2.ºCEB), uma vez que a maior parte nessa etapa muda de escola, gerando assim a necessidade de os pais terem como contactar os seus filhos. Atualmente, já não é assim, cada vez mais cedo as crianças têm contacto com as tecnologias, desde cedo (com cerca de um ano de idade ou até menos) as crianças já têm contacto com os telemóveis tanto para apenas assistir a vídeos como até para jogar jogos. Esta evolução tão acelerada tem provocado consequências negativas nas gerações futuras, quer a nível pessoal, social e familiar. Assim sendo, este estudo pretende constituir-se como um pequeno contributo para auxiliar na compreensão dos efeitos que as TIC têm nas crianças bem como nas suas famílias e de certa forma, se possível, contribuir para que seja um problema visto com olhos de ver e não apenas de passagem, para que dessa forma se implementem estratégias de modo a combater estes efeitos negativos.

A presente investigação foi realizada através de uma pesquisa através da revisão narrativa da literatura baseada em estudos de autores acerca da influência das tecnologias nas crianças e nas famílias.

Neste contexto, o problema em que se baseia esta dissertação é o seguinte:

*Qual a percepção de pais/cuidadores sobre a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas parentais e relações familiares?*

O principal objetivo do estudo é compreender a percepção de pais/cuidadores sobre a influência das tecnologias no contexto familiar, em especial nas dinâmicas relacionais e na práxis parental.

Foram, ainda, formulados os seguintes objetivos orientadores:

- i) Conhecer a percepção de pais/cuidadores sobre as rotinas da família nos contextos de vida diária.
- ii) Compreender a percepção dos pais/cuidadores sobre as dinâmicas familiares.

iii) Analisar a opinião de pais/cuidadores sobre as práticas parentais quanto à utilização das tecnologias no contexto familiar.

iv) Compreender as especificidades de utilização das tecnologias pelas crianças, nos contextos intra e extra familiar.

O estudo emergiu a partir de diversas questões e inquietações de estudo, a saber:

- Quais as atividades do dia-a-dia realizadas pela família?
- De que forma a tecnologia é utilizada na família?
- Com que idade se iniciou a utilização das TIC por parte das crianças?
- Quanto tempo despendem os membros da família a utilizar as TIC?
- Quais os aspetos positivos e negativos da tecnologia nas práticas parentais e nas relações entre pais e filhos?
- Qual a perceção da família sobre a influência que a tecnologia tem no comportamento dos filhos e na família?

De forma a obter dados sobre a temática, elaborou-se um questionário online no Google Forms para os pais/cuidadores de uma turma do 1º. CEB. Este foi aplicado aos pais/cuidadores das crianças que frequentam o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), e ainda, pais/cuidadores de uma Escola Básica do distrito de Viseu. Após a aplicação do questionário aos pais/cuidadores, foram inseridos os dados das respostas no SPSS, contando com uma amostra de 30 participantes, sendo uma amostra por conveniência. Para além do questionário, foi também realizada uma entrevista a uma educadora de infância, de forma a perceber se estas mudanças são sentidas por quem trabalha diariamente com crianças e as suas famílias e ainda compreender qual a sua perspetiva e as mudanças sentidas.

## **1.2. Metodologia**

### **1.2.1. Tipo de estudo**

Este estudo por ser caracterizado como estudo exploratório-descritivo. Este tipo de estudo tem como objetivo obter e analisar as características e opiniões de populações de pequenas amostras, pertinentes no tema em questão. Deste modo, foi utilizada a revisão da literatura, de forma a constituir conteúdos de fundamentação sobre a temática estudada. No estudo exploratório-descritivo são utilizadas principalmente técnicas de pesquisas qualitativas baseadas em observações e entrevistas. Este permite explorar um problema de forma mais complexa e obter resultados focados nos detalhes dos eventos ou objetos analisados (Toledo & Shiaishi, 2009).

### 1.2.2. Participantes

Os participantes remetem para a população, que é caracterizada como sendo uma coleção de sujeitos que partilha determinadas características em comum (Fortin, 2006 cit. por Sousa, 2012). Desta forma, a amostra é definida pela porção da população total pela qual é exercido o estudo, esta deve representar a população, de forma que os resultados sejam gerais à população total.

No presente estudo, a seleção dos participantes foi efetuada através de uma amostragem não probabilística e de conveniência. Como podemos verificar na Tabela 1, para o efeito participaram na investigação 30 pais/educadores. Os participantes têm idades compreendidas entre os 26 anos e os 47 anos, de ambos os géneros (66.7% feminino; 33.3% masculino), podendo assim concluir que a maior parte da amostra é constituída por mães. Relativamente às crianças referidas nas respostas do questionário, essas tinham idades compreendidas entre os 6 anos e os 10 anos, de ambos os géneros (64.5% feminino; 35,5% masculino). Verificou-se ainda que 20 (66.7%) participantes pertencem à localidade urbana e 10 (33.3%) residem em meio rural. Acerca das habilitações dos pais/cuidadores verificou-se que 3.3% tem o 3.º CEB, 30% tem o secundário, 40% tem Licenciatura, 10% tem Pós-Graduação, 13.3% tem Mestrado e 3.3% tem Doutoramento.

Tabela 1

#### *Caraterização da amostra*

Variáveis	Mín.	Máx.	M	DP
Idade dos educandos	6	10	7.96	1.63
Idade dos encarregados de educação	26	47	37.03	8.57
		n	%	
Género dos educandos				
Masculino		10	35.5	12.75
Feminino		20	64.5	22.25
Localidade residência				
Urbano		20	66.7	23.35
Rural		10	33.3	11.65
Habilitações dos encarregados de educação				
Ensino Básico (3.º CEB)		1	3.3	1.15
Ensino Secundário		9	30.0	10.5
Ensino Superior		12	40.0	14

### **1.2.3. Instrumentos de recolha de dados**

#### **1.2.3.1. Questionário**

O primeiro instrumento a ser aplicado foi o questionário (Anexo A), este define-se enquanto técnica de recolha de dados, envolvida nas pesquisas que abrangem o levantamento de uma elevada quantidade de dados nos estudos quantitativos, mas também tem a sua relevância nos estudos qualitativos. É uma técnica viável e pertinente, quando se trata de questões de carácter empírico, envolvendo opiniões e percepções, dado que pode conter perguntas de resposta fechada e perguntas de resposta aberta (Chaer et al., 2011). O instrumento inclui questões com escala de Likert, que é uma escala de valor e estimativa, utilizada para determinar a percepção de alguma variável qualitativa que por natureza é gerida por uma ordem. É amplamente utilizada em estudos sociais, de forma a recolher percepções não quantitativas sobre um tema específico. A natureza qualitativa gera a necessidade de criar técnicas estatísticas que estabeleçam a fiabilidade dos resultados obtidos (Gante et al., 2020).

O questionário elaborado está constituído por questões com escala de Likert, a maioria com nível compreendido de 1 a 5, com respetiva tradução de: 1 - nunca, 2 - raramente, 3 - às vezes, 4 - muitas vezes e 5 – sempre, bem como outras questões, com escala de resposta de: concordo totalmente, concordo, não concordo, discordo e discordo totalmente. As respetivas traduções implicam uma relação de grandeza crescente, proporcionais às cotações atribuídas. Do padrão de questão anterior, existem exceções como questões de colocação da idade, classificação de género, classificações de sim ou não, questões de escolha múltipla e questões de resposta curta.

Neste estudo, foi também utilizado a entrevista com recurso a um guião de entrevista (Anexo B), neste caso em específico uma entrevista semiestruturada. Esta é um instrumento de investigação qualitativa, que tem como objetivo recolher dados de forma mais aprofundada (Silva et al., 2021). Esta permite construir significados através da subjetividade dos envolvidos, dado que proporciona um diálogo entre o pesquisador e o participante, com o intuito de relatar e descrever aspetos mais particulares do contexto investigado, tendo sempre por base os objetivos do estudo (Silva et al., 2021). Entrevistou-se uma educadora de infância que trabalha em contexto de creche com crianças com meses até aos três anos de idade.

#### **1.2.4. Procedimentos**

A recolha de dados decorreu entre os meses de janeiro e junho de 2023 em três momentos distintos. Num primeiro momento, iniciou-se o contacto com diversas escolas para aplicar o questionário aos pais/cuidadores através de ofícios de solicitação (Anexo C), não se tendo verificado interesse em participar no estudo. Apenas um centro de atividades de tempos livres e uma Escola Básica contribuíram para a aplicação do questionário.

Num segundo momento, já com autorização, procedeu-se à aplicação do questionário aos pais/cuidadores por e-mail e após se ter recebido as respostas deu-se o levantamento e análise das mesmas através da construção da base de dados no SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), para Windows, versão 28 onde foi realizado o tratamento estatístico dos dados.

Por fim, num terceiro momento, realizou-se uma entrevista, a uma Educadora de Infância, tendo sido primeiro realizado o contacto telefonicamente para marcar o dia e a hora e após isso foi entregue o consentimento informado (Anexo D) e dessa forma foi efetuada a entrevista.

#### **1.2.5. Tratamento de dados e técnicas estatísticas**

Para a análise e tratamento dos dados recolhidos, foram utilizados testes estatísticos descritivos no *software* de análise de dados *SPSS Statistics* (versão 28, IBM SPSS, Chicago, IL) (Maroco, 2014).

## Capítulo 2 - Apresentação e discussão de resultados

### 2.1. Apresentação de resultados

Num primeiro momento, através das respostas ao questionário aplicado aos pais/educadores, procedeu-se a uma análise acerca da utilização das TIC pelas crianças, de forma a concluir se essas utilizam ou não as TIC, com que idades iniciaram a utilização, quanto tempo utilizam as mesmas, para que fins e se realmente se têm verificado impactos com a sua utilização.

Inicialmente na secção dois do questionário foi pedido aos pais/educadores para descreverem a sua relação com o/a seu/ua educando/a, à qual, como se pode verificar na figura 1, a maior parte (56,7%) respondeu que a relação era boa e 43,3% respondeu que era muito boa.

Tabela 2

*Distribuição da amostra sobre a “Relação familiar”*

Relação familiar	Frequência	Percentagem
Boa	17	56.7
Muito Boa	13	43.3
Total	30	100.0

De seguida, na tabela 3 podemos averiguar que se questionou com que frequência os pais/educadores brincam com os/as seus/suas filhos/as ao qual 46.7% respondeu que brincavam frequentemente, 40% responderam às vezes, 6.7 % responderam sempre e 3.3% responderam nunca.

Tabela 3

*Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que os pais/ cuidadores brincam com os/as seus/as filhos/as”*

Frequência com que os pais/cuidadores brincam com os/as seus/as filhos/as	Frequência	Percentagem
Nunca	1	3.3
Raramente	1	3.3
Às vezes	12	40.0
Frequentemente	14	46.7
Sempre	2	6.7
Total	30	100.0

Para complementar, na tabela 4 segue-se a questão de com que frequência o/a educando/a brinca sozinho/a, tendo respondido a maioria “às vezes” (40%), de seguida 23.3% respondeu frequentemente e 20% respondeu raramente.

Tabela 4

*Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que o/a educando/a brinca sozinho/a”*

Frequência com que o/a educando/a brinca sozinho/a	Frequência	Percentagem
Nunca	4	13.3
Raramente	6	20.0
Às vezes	12	40.0
Frequentemente	7	23.3
Sempre	1	3.3
Total	30	100.0

Acerca da rotina familiar, questionou-se com que frequência saem para passear em família (tabela 5), à qual as respostas foram positivas, sendo que a maioria respondeu frequentemente (46.7%), em relação à realização de atividades em família (tabela 6) a maioria respondeu frequentemente (46.7%), havendo ainda 26.7% que respondeu às vezes e 10% que respondeu raramente.

Tabela 5

*Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que passeiam”*

Frequência com que passeiam	Frequência	Percentagem
Às vezes	10	33.3
Frequentemente	14	46.7
Sempre	6	20.0
Total	30	100.0

Tabela 6

*Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que realizam atividades em família”*

Frequência com que realizam atividades em família	Frequência	Percentagem
Raramente	3	10.0
Às vezes	8	26.7
Frequentemente	14	46.7
Sempre	5	16.7
Total	30	100.0

Na questão de com que frequência conversam (tabela 7) a grande maioria respondeu que sempre (60%), havendo também uma grande percentagem de respostas “sempre” na questão de com que frequência realizam refeições (tabela 8) juntas (73.3%).

Tabela 7

*Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que conversam”*

Frequência com que conversam	Frequência	Percentagem
Às vezes	4	13.3
Frequentemente	8	26.7
Sempre	18	60.0
Total	30	100.0

Tabela 8

*Distribuição da amostra sobre a “Frequência com que realizam refeições em família”*

Frequência com que realizam atividades em família	Frequência	Percentagem
Raramente	1	3.3
Às vezes	2	6.7
Frequentemente	5	16.7
Sempre	22	73.3
Total	30	100.0

Relativamente à utilização das TIC, pretendeu-se verificar quais as tecnologias disponíveis em casa, tendo sido as tecnologias mais seleccionadas: a televisão, o telemóvel e o computador (tabela 9). Averiguou-se que todos as crianças utilizam as TIC e que a maior parte utiliza um pouco de todas. As respostas referentes à idade com que as crianças iniciaram a utilizar as TIC tem início com um ano até aos oito anos, sendo que as idades com maior percentagem são os seis e aos sete anos e a idade com menor percentagem é a dos dois anos. Ainda na secção da utilização das TIC, procurou-se averiguar qual o tempo que as crianças despendem a utilizar as tecnologias, desta forma, apurou-se que as tecnologias nas quais despendem mais tempo são o telemóvel, a televisão e o tablet. Deste modo, podemos verificar na figura 8, que faz referência ao tempo de utilização que as crianças despendem ao telemóvel, que onze das crianças utilizam maioritariamente o telemóvel uma vez por semana, predominantemente as crianças com idades compreendidas entre os sete e os nove

anos. Cinco crianças utilizam uma ou duas vezes por semana, sendo as idades mais relevantes aos sete e aos nove anos, três das crianças utilizam de trinta a sessenta minutos por dia e oito das mesmas não utilizam o telemóvel.

Tabela 9

*Distribuição da amostra sobre o “Tempo de utilização do telemóvel”*

Idade do Educando	Uma vez por semana	1-2 vezes por semana	3-4 vezes por semana	Até 30 min.	30-60 min.	1-3 horas	Não utiliza	Total
6,00	1	0	0	0	0	0	3	4
7,00	3	2	0	0	1	0	1	7
8,00	3	1	0	1	2	1	0	8
9,00	3	2	0	0	0	0	3	8
10,00	1	0	1	0	0	0	1	3
Total	11	5	1	1	3	1	8	30

Na tabela 10, podemos analisar o tempo de utilização que as crianças despendem na televisão, sendo que quatro das crianças utilizam maioritariamente a televisão uma vez por semana, maioritariamente as crianças com sete anos. Dez das crianças com seis, oito e nove anos utilizam três ou quatro vezes por semana, há ainda cinco crianças que utilizam a televisão até trinta minutos e sete crianças que utilizam entre trinta e sessenta minutos.

Tabela 10

*Distribuição da amostra sobre o “Tempo de utilização da televisão”*

Idade do Educando	1-2 vezes por semana	3-4 vezes por semana	Até 30 min.	30-60 min.	1-3 horas	Total
6,00	0	2	0	1	1	4
7,00	2	1	2	1	1	7
8,00	0	5	0	2	1	8
9,00	1	2	2	2	1	8
10,00	1	0	1	1	0	3
Total	4	10	5	7	4	30

Na tabela 11, apresenta-se o tempo de utilização que as crianças despendem no tablet, sendo que oito das crianças utilizam maioritariamente o tablet uma vez por semana, maioritariamente as crianças entre os seis e os oito anos. Seis das crianças

maioritariamente com nove anos utilizam duas ou três vezes por semana e há ainda nove crianças que não utilizam o tablet.

Tabela 11

*Distribuição da amostra sobre o “Tempo de utilização do tablet”*

Idade do Educando	Uma vez por semana	1-2 vezes por semana	3-4 vezes por semana	Até 30 min.	1-3 horas	Não utiliza	Total
6,00	2	0	0	2	0	0	4
7,00	2	1	2	0	0	2	7
8,00	2	1	0	1	1	3	8
9,00	1	4	0	0	0	3	8
10,00	1	0	0	0	1	1	3
Total	8	6	2	3	2	9	30

Fazendo uma análise comparativa da utilização destas três tecnologias mais utilizadas, verifica-se que o tablet acaba por ser o menos utilizado e a televisão é a tecnologia na qual as crianças mais despendem tempo, uma vez que há muitas crianças a utilizarem a televisão entre trinta minutos e sessenta minutos e até de uma hora a três hora por semana.

A maior parte das crianças alega que utilizam as TIC com a finalidade social e de entretenimento, estando de seguida referido a finalidade do uso escolar e de busca de informação.

A maior parte das crianças (86.2%) possui o seu próprio telemóvel e 13.8% não tem. As idades com que obtiveram o seu primeiro telemóvel estão compreendidas entre os seis (25%), sete (25%) e os oito anos (50%), sendo a idade dos oitos anos a predominante. Na questão de se o/a educando/a possui redes sociais a maioria respondeu que não (96.6%). A generalidade (65.5%) dos encarregados de educação utilizam às vezes as tecnologia móvel na presença da criança, 20.7% utiliza sempre e 13.8% utiliza quando é inevitável, verificando-se que 79.3% das crianças utilizam as TIC acompanhados por um adulto e 20.7% sozinhos, sendo que a maioria tem o seu tempo para utilizar as TIC gerenciado, principalmente através de horários controlados que podem variar (56.2%), também através de horários pré-determinados (27.6%) e ainda através de horários negociados entre os pais/educadores e a criança (17.2%).

A quinta secção do questionário foi elaborada com o objetivo de averiguar o impacto das tecnologias no desenvolvimento, sendo que a primeira pergunta questiona os encarregados de educação se consideram que as tecnologias influenciam o

comportamento do seu filho/a, à qual 24 pais/mães (82.8%) respondeu que sim, 10.3% responderam que não e 6.9% responderam que não sabem. A maioria dos encarregados de educação classificaram essa influência como sendo negativa (44.8%), 41.4% classificaram como positiva e 13.8% não sabem de que forma se gera essa influência. Entre várias mudanças de comportamento que os encarregados de educação verificam nos seus educandos/as, predominam alterações negativas, entre elas passo a citar “mais agitado”, “fica mais aborrecido quando o tempo expira”, “quando usa muito tempo, torna-se mais calada e pouco social”, “mais agressivo e falar o português do Brasil”, “facilmente irritável”, “agitação”, “irritabilidade”, “mais distraído, menos atento”, “impulsividade”. Relativamente aos impactos das tecnologias nas relações entre os membros da família, 65.5% dos participantes considera que existem impactos, 27.6% responderam que não se verificam impactos e 6.9% não sabem, sendo que os participantes julgam que esses impactos sucedem das seguintes formas: “falta de diálogo”, “isolamento e falta de convívio”, “distanciamento”, “conseguem manter contacto com familiares que estão longe”, “afastamento pessoal”.

A grande maioria dos participantes (62.1%), afirma que as suas práticas parentais não sofreram mudanças com a utilização das tecnologias, no entanto 24.1% dos cuidadores julgam que alteraram as suas práticas, deste modo foram referidas algumas mudanças, tais como o facto de as tecnologias serem um grande auxílio no apoio ao estudo e os castigos serem referentes ao acesso às tecnologias. Todos os participantes afirmam estarem conscientes dos riscos que o uso excessivo das tecnologias e da internet provoca no desenvolvimento do/a seu/sua educando/a, 89.7% consideram que as tecnologias podem constituir um perigo para os mesmos e 10.3% julgam que não.

Relativamente à entrevista, essa realizou-se no dia onze de agosto de 2023, via Zoom, tendo sido efetuada seguindo a estrutura do guião de entrevista. Deste modo, iniciou-se com uma breve apresentação do tema pelo qual a entrevista se iria debruçar e também uma breve apresentação acerca da entrevistadora. De seguida, a entrevista teve como uma segunda fase o recolher de informação sociodemográfica, pessoal e profissional acerca da entrevistada, através dos quais se pode verificar que a entrevistada é licenciada em Educação Básica, tendo como principal função a de Educadora de Infância, há cerca de 14 anos. A mesma tem 19 crianças ao seu serviço, entre os 2 e os 3 anos.

De forma a perceber, através de uma perspetiva que lida diariamente com a população-alvo, se as crianças utilizam ou não a tecnologia questionou-se se nas suas

sessões utiliza tecnologias com as crianças, ao que esta respondeu que não, pois todas as atividades que dinamiza são com materiais reutilizáveis, apenas utiliza o telemóvel para colocar a canção dos bons dias; no entanto, refere que se nota que as crianças fora da creche utilizam meios dispositivos. À pergunta de se destaca alterações no comportamento das crianças ao longo dos anos com a evolução das tecnologias, a entrevistada respondeu que sim, ressaltando que existe evidências de menor capacidade de estabelecer laços afetivos entre as crianças, em termos de brincadeiras cada vez são mais agressivas, o que acaba por ser a reflexão daquilo que assistem nos meios dispositivos. Refere, ainda, que antigamente conseguia dinamizar uma brincadeira simples como saltar à corda e cantarolar a tabuada, porém agora só querem brincadeiras ligadas à violência e não aguentam muito tempo a fazer a mesma brincadeira. A entrevistada explicou que quando as crianças chegam à creche, enquanto as educadoras não chegam, vão para o salão comum, nesse momento ficam assistir desenhos animados designados “Maria Clara” que são em português do Brasil, desta forma realça-se uma outra mudança que é o facto de as crianças de hoje em dia começarem desde cedo a ter uma grande ligação com o português do Brasil e até mesmo com a cultura brasileira, o que também acaba por acontecer dado que a população brasileira partilham um maior conteúdo e isto pode gerar consequências negativas ao nível do desenvolvimento da criança, uma vez que vão ter dificuldades em conciliar a compreensão e expressão da língua Portuguesa.

Esta considera totalmente negativo o uso das tecnologias pelas crianças, pois já quase que nem existem amizades, pois não se conectam afetivamente com os colegas. Refere que se aborrecem facilmente, por mais jogos que faça eles acabam por se desmotivar porque não os cativa como as tecnologias cativam. Quando recebem brinquedos novos, interessam-se durante algum tempo, mas depois acabam por querer estragar o brinquedo, uma vez que o mesmo não o satisfaz. A entrevistada sente que é um desafio trabalhar com as crianças neste novo mundo digital, principalmente devido à falta de concentração e de foco, dado que afirma ser esgotante tentar dinamizar diversas atividades e nenhuma os cativar por mais de alguns minutos. Até um simples livro pop-up que antigamente era algo que despertava interesse nas crianças, atualmente as crianças apenas o vêm como um objeto para estragar.

Em relação à última questão sobre a perceção de pais/mães em relação à sua noção dos riscos das tecnologias nas crianças, a entrevistada afirmou que os/as pais/mães têm uma vida sempre a correr, acabam por não haver tempo para estar com os/as filhos/as e para compensar a falta de atenção acabam por dar às crianças dispositivos tecnológicos para as manter entretidas, revelando que os pais/educadores

se rendem ao facilitismo. Ressalta que se está a criar uma geração que se irá acomodar com os/as pais/mães até tarde, dado que não são autónomos nem independentes. Deste modo, não acredita que os pais/mãe tenham noção dos riscos das tecnologias no desenvolvimento dos seus filhos/as, salientando que pais/educadores não estão preparados para as consequências que as tecnologias irão criar no desenvolvimento das suas crianças.

## **2.2. *Discussão de resultados***

Neste capítulo procede-se à discussão dos resultados obtidos os objetivos definidos e os referenciais teóricos que norteiam este trabalho. Nesta fase são apresentadas as conclusões que se consideraram pertinentes à investigação, sendo que para o devido efeito irá proceder-se às conclusões face a cada objetivo proposto inicialmente na presente investigação.

Quanto ao primeiro e ao segundo objetivo “Compreender as rotinas da família nos contextos de vida diária” e “Perceber as dinâmicas familiares dos participantes”, que estão interligados, é de referir que a relação familiar entre as crianças e os seus pais/mães é boa, dado que as famílias referidas nesta investigação apresentam afirmam que fazem brincadeiras juntos, passeiam e realizam atividades em família. Neste sentido, em linha com a literatura, verifica-se que há uma boa comunicação entre os membros da família e também de convivência, sendo estas características importantes para os pais/mães assegurarem um papel ativo em contexto de educação e de afeição contribuindo assim para um desenvolvimento positivo da criança (Moreira, 2014). Desta forma, estas particularidades dão ênfase ao facto de quanto mais atividades em família realizarem, melhor será a relação entre os membros, dado que essa relação irá auxiliar a criança a fortalecer as suas interações, as suas relações e até as suas características pessoais (Duca et al., 2023).

Relativamente ao terceiro objetivo “Analisar as práticas de utilização das tecnologias no contexto familiar”, destaca-se que as crianças desde cedo utilizam diversas tecnologias (e.g., computador, tablet, televisão, playstation e telemóvel), utilizando-as essencialmente com o intuito social e de entretenimento, ao invés de pesquisarem informação para uso escolar ou conhecimento. Esta situação é reforçada com o facto de cada vez mais cedo terem o seu próprio telemóvel. Este acontecimento acaba por ser desvantajoso, uma vez que causa impacto no desenvolvimento das crianças, podendo esses serem verificados através dos resultados obtidos, dado que, no questionário os pais/educadores acentuam consequências negativas causadas

pelos TIC, tais como: agressividade, afastamento, solidão, que influenciando a saúde particularmente, ao nível de perturbações de atenção, de ansiedade e, em casos graves, depressão, o que é consistente com o que referem Silva e Silva (2017).

No que concerne ao quarto objetivo “Analisar as especificidades de utilização das tecnologias pelas crianças, nos contextos intra e extra familiar”, verificou-se que os pais/mães utilizam as tecnologias na presença das crianças, o que por um lado é benéfico porque os pais/educadores utilizem as TIC perto dos seus filhos/as de forma a fazer um controlo sobre de que forma e para que fins as utilizam; por outro lado, essa atitude também faz com que as próprias crianças queiram usar ainda mais as tecnologias, seguindo o exemplo dos pais/mães, o que potencialmente poderá gerar afastamento entre os membros da família e a diminuição da comunicação entre eles, dado que acabam por estar demasiado focados no que está acontecer através dos meios digitais e esquecem-se do que se passa no mundo real. A maior parte dos pais/educadores faz a gestão do tempo que as suas crianças despendem nos meios digitais, havendo horários controlados, podendo esses variar, o que se revela uma estratégia positiva e que tem objetivo de limitar a utilização das tecnologias por parte das crianças, de forma a tentar prevenir os riscos associados ao uso excessivo, na linha do que evidenciam Neumann e Missel (2019).

Assim, os pais/mães têm consciência de que as TIC têm uma influência negativa no comportamento das crianças; no entanto, uma grande parte também julga que essa influência é positiva, uma vez que a utilização correta poderá ser útil como recurso e apoio no contexto escolar, busca de informação e o mais referido de todos o facto de auxiliar nas relações entre os membros de família que estão distantes, isto é, suporta a comunicação entre familiares que estão longe uns dos outros. Verifica-se que existe consciência por parte dos pais/mães acerca do impacto das TIC no desenvolvimento das crianças, devido a esses impactos torna-se necessário realizar modificações nas práticas parentais, dado que a forma como se educavam as crianças há alguns anos atrás não pode ser similar para os tempos de hoje. Estão também conscientes de que as TIC constituem um perigo para os/as seus/suas educandos/as. Estes resultados são corroborados com o discurso da entrevista, na sua qualidade de educadora de infância. Destaca-se, ainda, a redução do tempo passado em família, o facto de as TIC colocarem em risco a privacidade familiar, facilitarem as relações entre gerações, interferirem na intimidade familiar e tornarem a família mais vulnerável, dado que o afastamento poderá modificar os padrões de convívio e de comunicação entre a família (Neumann & Missel, 2019). Estas consequências causadas pelas TIC acabam por se refletirem nas famílias, mas também entre as crianças, no contexto escolar. Tal como

referem os participantes, incluindo a educadora de infância, verifica-se uma menor capacidade de expressão de afetos e de comunicação entre elas, visto que as crianças de hoje estão muito ligadas à comunicação à distância através dos telemóveis e acabam por não conhecer verdadeiramente, muitas delas acabam por nem desenvolverem as suas capacidades sociais por se fecharem no seu mundo virtual.

## CONCLUSÃO

---

O presente estudo contribuiu para compreender as consequências a nível pessoal, social e familiar associadas à utilização excessiva e precoce das tecnologias por parte das crianças. Através desta investigação foi possível constatar que, atualmente, as pessoas têm um contacto constante e intenso com as tecnologias no seu dia-a-dia e cada vez mais esse contacto começa mais cedo, crianças com apenas um ano de idade são expostas às tecnologias. As TIC fazem parte das famílias, tratando-se de um novo integrante que cada vez mais ganha recursos e espaço na relação entre pais/educadores e filhos. Com a inserção das tecnologias nas relações parentais, surgem as dúvidas de como lidar, pois, novos conflitos e desafios surgem no ambiente familiar, dado que as novas gerações apresentam uma grande intimidade com as tecnologias, algo para o qual as famílias ainda não estão preparadas. O primeiro contacto com o mundo é feito através dos pais, desta forma é importante que os mesmos tenham cuidados e regras estabelecidas no que diz respeito à utilização das TIC. Os meios digitais são recursos extremamente potentes que transformam as comunicações interpessoais, começando pelas famílias, principalmente a partir das redes sociais. As relações familiares apresentam-se modificadas, fundamentalmente em termos de afastamento, sendo essas relações a base para um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. Estas estão mais suscetíveis a desenvolver problemas ao nível pessoal e social, dado que se encontram em idades de intensas transformações biológicas e psicológicas. Na presente investigação, pode concluir-se que o uso excessivo das tecnologias acarreta diversos problemas, tais como o isolamento social, depressão, ansiedade, dependência, agressividade, entre outros. Também em relação à área cognitiva, o uso excessivo e descontrolado das TIC poderá provocar perturbações devido ao excesso de informação não processada, o que gera uma sobrecarga cognitiva. É fundamental que pais/educadores entendam as mudanças que o mundo está a sofrer em consequência da evolução das tecnologias, de modo a conseguirem acompanhar essas mudanças e conseguirem assim orientar as crianças, sendo que estes devem adotar práticas parentais tendo em conta as alterações do quotidiano deles mesmos e das suas crianças.

Desta forma, destaca-se a necessidade de elaborar estratégias para orientar os pais/mães e as crianças na tomada de decisões que irão contribuir para um desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças, realçando a importância de construir um ambiente familiar saudável. É importante perceber que as tecnologias têm os seus aspetos positivos e os seus aspetos negativos, e que deste modo é

necessário saber gerir esses aspetos de forma a orientar as crianças na sua utilização prevenindo assim os impactos, mostrando-lhes que a sua utilização deve ser feita de forma consciente. Assim sendo, todas estas estratégias devem ser colocadas em prática de maneira a criar um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo positivo e saudável, equilibrando assim uma relação entre o mundo virtual e o real.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorim, V. (2016). *Adoção por casais do mesmo sexo - Uma trajetória de luta e concretização do direito à família* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Altos Estudos.
- Araújo, J., Silva, M., & Azevedo, G. (2021). A importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil. *Revista de Estudos em Educação*, 7(3), 8-26.  
<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11570>
- Batistello, K. (2020). *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS): Influências positivas e negativas no contexto escolar*.  
<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1866>
- Brandão, E. (2021). Direito de família e psicanálise: Uma abordagem da alienação parental a partir das fórmulas quânticas da sexualização. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 24(1), 200–218.  
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n1p200.11>
- Brito, R. (2018). Estilos de mediação do uso de tecnologias digitais por crianças até aos 6 anos. *Da Investigação às Práticas*, 8(2), 21–46.  
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.25757/invep.v8i2.155> Resumo
- Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A. (2019). E-Famílias: O impacto das TIC na vida contemporânea de famílias com crianças. In *Crianças, famílias e tecnologias. Que desafios? Que caminhos?* (pp. 184–197).  
[https://www.researchgate.net/publication/334263942\\_e-Familias\\_O\\_impacto\\_das\\_TIC\\_na\\_vida\\_contemporanea\\_de\\_familias\\_com\\_crianças](https://www.researchgate.net/publication/334263942_e-Familias_O_impacto_das_TIC_na_vida_contemporanea_de_familias_com_crianças)

- Casimiro, C., & Neves, B. (2021). Vida familiar e tecnologias de informação e comunicação num mundo globalizado. *Análise Social*, 56(239), 308-321. <https://doi.org/https://doi.org/10.31447/as00032573.2021239.05>
- Cohen, F., & Anders, Y. (2019). Envolvimento da família na educação e cuidados na primeira infância e seus efeitos nas habilidades socioemocionais e de linguagem de crianças de 3 anos. *Eficácia Escolar e Melhoria Escolar*, 31(1), 125–142. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/09243453.2019.1646293>
- Costa, G., & Ribeiro, J. (2018). Abandono e Adoção como Direito Fundamental e Adoção Internacional como Exceção no Nordeste brasileiro. *Revista Opinião Jurídica (Fortaleza)*, 17(24), 123. <https://doi.org/10.12662/2447-6641oj.v17i24.p123-144.2019>
- Chaer, G., Diniz, R., & Ribeiro, E. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, 7(7), 251–266. [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf)
- Dias, M. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica – o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139–156. <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/140>
- Duca, D., Ursu, A., Bogdan, I., & Rusu, P. (2023). Emotions and Emotion Regulation in Family Relationships. *Revista Romaneasca Pentru Educatie Multidimensionala*, 15(2), 114–131. <https://doi.org/https://doi.org/10.18662/rrem/15.2/724>

Freitas, P., Costa, R., Rodrigues, M., Ortiz, B., & Santos, J. (2020). Influência das Relações Familiares na Saúde e no Estado Emocional dos Adolescentes. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(4), 95–109. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1065>

Freitas, R., & Oliveira, T. (2021). Uso das TIC na escola como subsídio à prática educativa: Benefícios e desafios. *Internet Latent Corpus Journal*, 10(1). <https://doi.org/https://doi.org/10.34624/ilcj.v10i1.22717>

Gante, A., González, W., Ortega, J., Castillo, J., & Fernández, A. (2020). Escala de Likert: Una alternativa para elaborar e interpretar un instrumento de percepción social. *Revista de la Alta Tecnología y Sociedad*, 12(1). <https://static1.squarespace.com/static/55564587e4b0d1d3fb1eda6b/t/5ffe0063b15beb25b917bec1/1610481763900/06+CantodeGante+ATS+V12N1+38-45.pdf>

Grizólio, T., & Scorsolini-Comin, F. (2020). Como a mediação parental tem orientado o uso de internet do público infanto-juvenil? *Psicologia Escolar e Educacional*, 24. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/2175-35392020217310>

Kadooka, A., & Lepre, R. (2019). Nativos digitais: A influência das novas tecnologias no desenvolvimento moral infanto-juvenil. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 9(2), 153–174. <http://revistas-prod.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2717>

Maroco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (7ª ed.). ReportNumber, Lda. [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=Ki5gDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Maroco,+J.+\(2014\).+An%C3%A1lise+e+Estat%C3%ADstica+com+o+SPSS+Statistics.+Lisboa:+Edi%C3%A7%C3%B5es+S](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=Ki5gDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Maroco,+J.+(2014).+An%C3%A1lise+e+Estat%C3%ADstica+com+o+SPSS+Statistics.+Lisboa:+Edi%C3%A7%C3%B5es+S)

%C3%ADlabo&ots=zNxsjGKcdK&sig=8rmc8WoB-  
jGuimY5zzHabPxRNO4&redir\_esc=y#v=onepage&q&f=false

Matos, L., Cruz, E., Santos, T., & Silva, S. (2018). Resiliência Familiar: O olhar de professores sobre famílias pobres. *Psicologia Escolar e Educacional, SP, 22(3)*, 493–501. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018038602>

Moreira, I. (2014). *A importância do envolvimento familiar na educação infantil: Um conflito de opiniões* [Dissertação de Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná]. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21053>

Neumann, D., & Missel, R. (2019). Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. *Pensando Famílias, 23(2)*. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007)

Oliveira, S. (2012). *O direito a uma família – significados, discursos e práticas do acolhimento familiar* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho, Instituto de Educação.

Pordata. (2022). *Indivíduos com 16 e mais anos que utilizam computador e Internet em % do total de indivíduos: por grupo etário*. Pordata - Estatísticas Sobre Portugal e Europa. <https://www.pordata.pt/portugal/individuos+com+16+e+mais+anos+que+utilizam+comp+utador+e+internet+em+percentagem+do+total+de+individuos+por+grupo+etario-1139>

Ricoy, M., & Couto, M. (2014). As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade. *Educação e Pesquisa, 40(4)*, 897–912. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014005000005>

- Saraiva, R. (2015). *O reforço da proteção do superior interesse da criança através da adoção por casais do mesmo sexo* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho, Escola de Direito.
- Silva, L., Oliveira, G., & Salge, E. (2021). Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa: Algumas considerações teóricas e práticas. *Revista Prisma*, 2(1), 110–122. <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/46>
- Silva, T., & Silva, L. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista Psicopedagógica*, 34(103), 87–97. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009)
- Sousa, H. (2012). *A prática baseada em evidência: Uma metodologia fundamental para os alunos de Enfermagem* [A prática baseada em evidência: uma metodologia fundamental para os alunos de Enfermagem]. <http://hdl.handle.net/10284/2790>
- Schwartz, F., & Pacheco, J. (2021). Mediação Parental na Exposição às Redes Sociais e a Internet de Crianças e Adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 1. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.59383>
- Toledo, L., & Shiaishi, G. (2016). Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de casa. *Revista da FAE*, 12(1), 103–119. <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/288>

Thomazini, M., & Goulart, E. (2018). Relações Familiares: A influência do virtual. *Interações*, 48, 49–64.

[https://www.researchgate.net/publication/332158948\\_Relacoes\\_Familiares\\_A\\_Influencia\\_Do\\_Virtual](https://www.researchgate.net/publication/332158948_Relacoes_Familiares_A_Influencia_Do_Virtual)

Vinha, T., Basseto, C., Vicentin, M., & Ferrari, M. (2009). Supernanny e S.O.S. Babá: Um Olhar Construtivista sobre os Procedimento Empregados. *Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 2(3).

<https://doi.org/https://doi.org/10.36311/1984-1655.2009.v2n3.579>

Wendt, G., Silva, M., & Koller, S. (2020). Tecnologias da informação e comunicação em adolescentes, práticas parentais e percepção de clima escolar: Uma abordagem multinível. *Interação Em Psicologia*, 24(1). <https://doi.org/10.5380/psi.v24i1.64907>

## ANEXOS

### Anexo A – Questionário

#### Questionário

#### Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas parentais e relações familiares

Sou mestranda do 2º ano do Mestrado de Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco da Escola Superior de Educação de Viseu e estou a elaborar uma Dissertação de Mestrado sobre a *Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas parentais e relações familiares*. Neste contexto, elaborei este questionário para aplicar aos encarregados de educação dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, de modo a poder efetuar a componente empírica do estudo.

Solicito a vossa preciosa colaboração no preenchimento do questionário, assegurando a confidencialidade dos dados de investigação.

Agradeço, desde já, a sua atenção e participação.

A investigadora, Joana Pereira (contacto: joanapereira1503@hotmail.com)

#### 1. Dados sociodemográficos

- Sexo do educando (feminino/masculino)
- Idade do educando
- Idade do Encarregado de Educação
- Grau de parentesco
- Residência (rural ou urbano)
- Habilitações do encarregado de educação

#### 2. Dinâmicas familiares

- Como descreve a sua relação com o seu educando? (resposta curta)
- Com que frequência brinca com ele? (escala de 1 a 5 - 1 é nunca e 5 é sempre)
- Com que frequência ele brinca sozinho? (escala de 1 a 5 - 1 é nunca e 5 é sempre)

- Com que frequência saem para passear? (escala de 1 a 5 - 1 é nunca e 5 é sempre)
- Com que frequência realizam atividades em família? (escala de 1 a 5 - 1 é nunca e 5 é sempre)
- Com que frequência conversam? (escala de 1 a 5 - 1 é nunca e 5 é sempre)
- Com que frequência realizam as refeições juntos? (escala de 1 a 5 - 1 é nunca e 5 é sempre)

### 3. Rotinas de utilização das tecnologias

- Selecione as TIC disponíveis em casa (escolha múltipla: computador, telemóvel, tablet, televisão, playstation)
- O seu educando utiliza as TIC? (Sim ou não, se sim quais?)
- Com que idade começou a utilizá-las?
- Com que frequência as utiliza?

	n.º de vezes por semana			Tempo despendido c/ tecnologia por dia					
	1x/ semana	1-2x/ semana	3-4x/ semana	Até 30 min/dia	30-60 min/dia	1h-3h/ dia	3h- 6h/ dia	6h- 12h/ dia	Mais 12h/ dia
Computador portátil									
Computador de secretária									
Telemóvel									
Televisão									
Playstation									
Tablet									

- Com que finalidade as utiliza? (uso escolar; social/entretenimento; informação; compras)
- O seu educando tem telemóvel próprio? (Sim ou não, se sim com que idade o teve?)
- O seu educando possui redes sociais? (Sim ou não, se sim quais?)

#### **4. Acompanhamento no uso das tecnologias**

- Utiliza tecnologia móvel em casa na presença da criança? (sim sempre; sim às vezes; sim quando é inevitável; não)
- De que forma o seu educando costuma utilizar as tecnologias? (sozinho/a; acompanhado por um adulto)
- O tempo de utilização das tecnologias pela criança/jovem em casa é gerenciado de alguma forma? (sim ou não)
- Como é que a administração desse tempo é feita? (os horários são pré-determinados; os horários são controlados, mas podem variar; os horários são negociados com a criança; os horários são estipulados pela criança/jovem; não é feito nenhum controle)

#### **5. Impacto das tecnologias no desenvolvimento**

- Considera que a utilização das tecnologias influencia o comportamento do seu educando? (sim, não sei, ou não)
- Como qualifica essa influência? (positiva; negativa; não sei)
- Que mudanças verifica no comportamento do seu educando devido ao uso das tecnologias? (resposta curta)
- Considera que as tecnologias causam impactos nas relações entre os membros da família? (sim, não sei, ou não, se sim de que forma?)
- As suas práticas parentais (modo como educa) mudaram com a utilização das tecnologias? (sim, não sei, ou não, se sim que mudanças?)
- Está consciente dos riscos que o uso excessivo das tecnologias e da internet pode provocar no desenvolvimento do seu educando? (sim, não sei, ou não)
- Considera que as tecnologias podem constituir um perigo para o seu educando? (sim ou não; não sei)

6. Opinião sobre os efeitos das tecnologias no contexto familiar. Em cada uma das afirmações que se seguem, expresse o seu nível de concordância (considerando, 1. concordo totalmente a 5. discordo totalmente)

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
As TIC reduzem o tempo passado em família					
As TIC interferem com as regras familiares					
As TIC colocam em risco a privacidade familiar					
As TIC facilitam as relações entre gerações					
As TIC interferem na intimidade familiar					
As TIC tornam a família mais vulnerável					

### Anexo B – Guião de entrevista

Guião de entrevista				
População alvo: Crianças de creche				
Entrevistado: Entrevistador: Joana Pereira Data: 11/08/2023 Local: Via Zoom				
Etapas	Duração	Objetivos	Conteúdo	Observações (anotações)
Apresentação	5 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do entrevistador.</li> <li>• Informar do tempo da entrevista.</li> <li>• Criar uma relação empática com o entrevistado.</li> </ul>	Esta entrevista tem como objetivo obter informações acerca da Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação nas relações familiares e práticas parentais e servirá como base de dados para a elaboração de uma Dissertação	

			<p>de Mestrado no âmbito do curso de Mestrado de Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco da Escola Superior de Educação de Viseu.</p> <p>As respostas apresentadas nesta entrevista estão sujeitas ao sigilo profissional, não sendo, por isso, divulgada a identidade do/a inquirido/a (o anonimato é garantido). Apela-se à sinceridade de todos, pois não está em causa nenhuma avaliação pessoal, trata-se apenas de uma recolha de informação. Tentarei ser o mais breve possível.</p>	
Desenvolvimento	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolher a informação pretendida.</li> <li>• Conhecer os dados sociodemográficos (ex.: habilitações literárias).</li> <li>• Perceber como é o seu público-alvo.</li> <li>• Saber se utiliza as tecnologias na execução das suas funções.</li> <li>• Perceber qual o seu ponto de vista acerca das</li> </ul>	<p>1.Quais são as suas habilitações literárias?</p> <p>2.Qual a função que desempenha na entidade? Há quanto tempo exerce a sua função?</p> <p>3.Quantas crianças tem no seu serviço? Que idades têm?</p> <p>4.As crianças que estão consigo utilizam tecnologias (ex.: telemóvel, tablet, computador)? Se sim, quais as tecnologias que</p>	

		<p>mudanças com a evolução das tecnologias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber o impacto desta evolução tecnológica na execução das suas funções.</li> </ul>	<p>mais utilizam, com que periodicidade?</p> <p>5. Costumam usar meios tecnológicos para realizar atividades com as crianças? Em que situações?</p> <p>6. Que diferenças destaca no comportamento das crianças com o passar dos anos, com a evolução das tecnologias? Explique como percebe o comportamento das crianças e respetivos pais perante as tecnologias.</p> <p>7. De que modo é um desafio trabalhar com as crianças neste novo mundo digital? Que dificuldades sente? Teve de alterar em alguma coisa a sua forma de trabalhar com as crianças?</p> <p>8. Em que medida a tecnologia pode alterar o comportamento e desenvolvimento de uma criança? Na sua opinião, é positivo ou negativo o uso das tecnologias pelas crianças? Explique.</p>	
--	--	---	--	--

			9. Considera que os pais têm noção dos riscos do uso das tecnologias no desenvolvimento dos seus filhos? O que poderá ser feito para alertar os pais para os (in)convenientes da utilização das tecnologias?	
Encerramento	5 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agradecer a sua participação.</li> <li>• Relembrar a confidencialidade.</li> <li>• Informar sobre o possível esclarecimento de dúvidas caso seja necessário.</li> </ul>	<p>Obrigada pela participação. Garanto-lhe que todos os dados recolhidos nesta entrevista são totalmente confidenciais. Qualquer dúvida não hesite em contactar-me para o meu e-mail: joanapereira1503@hotmail.com</p>	

### **Anexo C – Ofício de solicitação**

Exmo./a. Sr./a.,

*Assunto: Autorização e apoio na investigação de Dissertação de Mestrado*

Na qualidade de mestranda do 2º ano do Mestrado em Intervenção Psicossocial com crianças e jovens em risco, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, venho por este meio, no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Apoio à Dissertação-Projeto-Estágio, a ocorrer este ano letivo, 2022/2023, solicitar a V. Exa. autorização e colaboração para poder efetuar a componente de investigação da minha Dissertação de Mestrado. O tema do projeto de estudo é a “Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas parentais e relações familiares”, sendo o objetivo do estudo aplicar um questionário aos pais/educadores das crianças do 1º ciclo do Ensino Básico.

Perante o exposto, solicito a V. Exa. autorização e apoio para partilhar um questionário aos pais/educadores.

Terei todo o gosto em esclarecer qualquer dúvida ou questão.

Agradecendo, desde já, a atenção e compreensão de V. Exa.,

Com os melhores cumprimentos,

---

Joana Pereira

## **Anexo D – Consentimento informado**

### **CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM RECOLHA DE DADOS<sup>i</sup>**

*O documento utilizado representa uma forma de “contrato” entre investigador/a e participante, por isso cada parte fica com uma via assinada por ambos – o primeiro “outorgante” guarda-o para provar que pediu e obteve consentimento perante eventuais auditorias; o segundo “outorgante” guarda-o para reler, revogar se assim o entender ou reclamar se verificar eventual incumprimento do garantido.*

*Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.*

**Título do estudo:** Influências das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Relações Familiares e Práticas Parentais.

**Enquadramento:** Este trabalho insere-se no âmbito da elaboração da Dissertação de Mestrado do curso de Mestrado de Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco da Escola Superior de Educação, tendo como docente responsável a Professora Doutora Sara Felizardo.

**Explicação do estudo:** Trata-se de uma entrevista, sendo que a seleção dos participantes foi por conveniência. A realização desta será feita na cidade de Viseu, com uma duração de 30 minutos.

**Condições:** A participação neste estudo é de carácter totalmente voluntário e com ausência de prejuízos, assistenciais ou outros, caso não queira participar.

**Confidencialidade e anonimato:** Garanto-lhe a confidencialidade e uso exclusivo dos dados recolhidos para o presente estudo. Prometo-lhe o anonimato, sem registo de dados de identificação, e asseguro-lhe que os contactos serão feitos em ambiente de privacidade.

Agradeço pela sua colaboração.

**Assinatura/s:** .....  
.....

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

*Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para este fim e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.*

Nome: .....

Assinatura: .....

Data: ..... /..... /.....

<p>SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE OU INCAPACIDADE (se o menor tiver discernimento deve <u>também</u> assinar em cima, se consentir)</p> <p>NOME: .....</p> <p>BI/CD N°: ..... DATA ou VALIDADE ..... /..... /.....</p> <p>GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: .....</p> <p>ASSINATURA .....</p>
--

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE ... PÁGINA/S E FEITO EM DUPLICADO:  
UMA VIA PARA O/A INVESTIGADOR/A, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE**

<sup>i</sup>Adaptado de  
<http://portal.arsnorte.minsaude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Comiss%C3%A3o%20de%20C3%89tica/Consentimento%20Informado>